



O Conselho Executivo do ECREEE aprova o Plano de Trabalho e o Orçamento Anual do Centro para o Ano 2011

Teve lugar a 28 de Janeiro de 2011 na cidade da Praia, Cabo Verde, a segunda reunião do Conselho Executivo (CE), organizado pelo ECREEE, em que se analisou e aprovou o Relatório para o ano de 2010 e o Plano de Trabalho do Centro para o ano 2011. O encontro antecedeu a primeira reunião do Comité Técnico (CT), a 27 de Janeiro, em que foram reunidas orientações técnicas, bem como recomendações ao Conselho. Estes, elogiaram o alto nível de desempenho do ECREEE na implementação do plano de trabalho em 2010. Constatou-se que, para um período relativamente curto, o Centro conseguiu transpor os seus objectivos:

- Estabelecimento do Secretariado e da Rede das Instituições Nacionais Focais (INFs);
- Recrutamento do pessoal inicial da região da CEDEAO e internacionalmente;
- Estabelecimento de uma Estrutura de Governança e organização de duas Reuniões do Conselho Executivo e outra do Comité Técnico;
- Estabelecimento de uma administração interna, procedimentos de gestão financeira;
- Desenvolvimento de projecto e um quadro de relatórios a curto/longo prazo (relatórios anuais do Status e plano de trabalho);
- Apresentação das actividades operacionais de visibilidade a níveis internacional e local, através de actividades de Relações Públicas (e.g. website, boletins informativos);
- Organização dos primeiros Ateliês e conferências com mais de 200 participantes;
- Aprovação do programa e do orçamento do Centro, para os próximos cinco anos;
- Desenvolvimento de projectos tecnicamente sólidos que receberam o financiamento da Comissão Europeia e fundos para a Facilidade do Meio Ambiente Global (MAM);
- Implementação de uma vasta rede com os parceiros internacionais e locais com o mesmo conceito.

Deu-se a abertura do encontro com o Director Executivo de ECREEE, Sr. Mahama Kappiah, que se dirigiu ao TC, dando-lhes as boas-vindas. Iniciou o discurso fazendo um balanço ao ano 2010 que considera significativo na história do ECREEE, dado ao ambicioso plano de trabalho e o excelente nível de execução deste. Expressou a sua satisfação pelo inestimável apoio dos parceiros à Comissão da CEDEAO: ADA, AECID e a ONUDI, que tornaram possível o bom arranque do Centro. Saudou a entrada dos doadores, como a República Federativa do Brasil, Nigéria, USAID e a Comissão Europeia.

Sr. Amodou Diallo, Secretário-Geral do Power Pool Oeste Africano (OAPP) manifestou o seu apreço ao país anfitrião e outros doadores pelo seu apoio a ECREEE. Destacou os principais desafios ligados à sustentabilidade dos serviços de energia. Sr. Alfred Braimah, Director do Departamento do Sector Privado da Comissão da CEDEAO, foi eleito Presidente do TC, enquanto que o Sr. Abrão Lopes Director de Energia, Ministro do Turismo, Indústria e Energia de Cabo Verde e o Sr. Moussa Leko, Responsável dos

Principais Projectos do Departamento do Meio Ambiente da Comissão da CEDEAO, serviram de relatores.

O Conselho Executivo (CE) aprovou um ambicioso Plano de Trabalho que contempla o Orçamento Anual do ECREEE para o ano 2011. O plano de trabalho visa implementar 156 actividades em 14 programas. Estes foram assim definidos: Gestão e Administração, Actividades Gerais, Programa de Comunicação, Desenvolvimento de Políticas para as ER, Avaliação dos Recursos de ER, Desenvolvimento e Capacitação, Programa Solar, Programa de Bioenergia, Programa de pequenas centrais hidroeléctricas, da Energia Eólica, de Eficiência Energética, Observatório sobre as ER & EE (EREO) Energia Rural e apoio aos Projectos. Neste âmbito, os programas contribuem para cinco resultados definidos por ECREEE. Estes resultados abordam as barreiras existentes na implantação e utilização de ER e EE para a região Oeste Africano:

- Agência de promoção regional Eficaz em ER & EE é criado e gerido de forma eficiente;
- Fundos para programas e projectos de ER&EE são mobilizados e implementados;
- As parcerias/redes nos sectores de ER&EE são criados e executados de forma eficiente;
- Quadros políticos, jurídicos e regulamentares em ER&EE, são criados e executados;
- Capacidades sobre as ER&EE são reforçadas e aplicadas;
- Base de conhecimento, sensibilização e advocacia em ER&EE são fortalecidas ;
- Promoção de Negócios e Investimentos em ER&EE.

A reunião do Conselho Executivo (CE) contou com a presença do Sr. Celestin Talaki, Comissário para a Infra-estrutura da CEDEAO, eleito Presidente do Conselho de ECREEE, também estiveram presentes, o Director para os Assuntos Jurídicos da CEDEAO, o Director Executivo de ECREEE, S.E. o Embaixador S.E. José Miguel Corvinos Lafuente, Embaixador de Espanha em Cabo Verde, representantes do Ministério do Turismo, Indústria e Energia de Cabo Verde, o Ministro da Energia da Nigéria, a Agência Austríaca para o Desenvolvimento (ADA), as Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

Na abertura da reunião, o Presidente do Conselho, o Sr. Celestino Talaki, transmitiu uma mensagem de boa vontade e de apreço ao Presidente da CEDEAO e aos Membros do Conselho, especialmente aos principais doadores pelo inestimável apoio a ECREEE. Saudou os novos parceiros: S.E. Corvinos José Miguel Lafuente, o Embaixador da Espanha em Cabo Verde, no seu discurso, elogiou a Comissão da CEDEAO pela iniciativa da criação de um Centro, inaltecendo o trabalho do Director Executivo pelos impressionantes resultados alcançados em curto-medio prazo. Reiterando o compromisso da Espanha com o ECREEE, pediu ao Centro que replicasse os mesmos conhecimentos para a região da CEDEAO para o ano de 2011, como sucedido em 2010.

Sr. Hannes Bauer da Agência Austríaca para o Desenvolvimento (também representante da ONUDI) se dirigiu a Sra. Ursula Stella e Dr. Pradeep Monga, manifestando o seu apreço à Comissão da CEDEAO, Espanha e a ONUDI, pela colaboração ao Centro.



Dr. Vincent Dogo, representando o Excelentíssimo Senhor Ministro da Energia da Nigéria, por sua vez expressou a sua satisfação aos principais parceiros, inaltecendo o compromisso da Nigéria em apoiar o ECREEE a alcançar sucesso.

Sr. Hannes Bauer, Especialista em Energia sustentável da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, cumprimentou a Sra. Ursula Stella (ADA) e o Dr. (Pradeep Monga (ONUDI), manifestando o seu apreço à Comissão da CEDEAO, Espanha e a ONUDI, pelos referidos apoios ao Centro. Comentou-se a possível disponibilização dos programas e projectos a serem exploradas e implementados conjuntamente.

Implementação de programas para as Energias Renováveis da CEDEAO (EREF)

Apresentação de propostas, de 31 de Maio a 15 de Julho de 2011

ECREEE lançou recentemente a Facilidade para Energias Renováveis da CEDEAO (FERC), um dos seus programas emblemáticos a ser implementado nos próximos anos. A Facilidade "Green" é gerida pelo Secretariado de ECREEE, situado na Praia, Cabo Verde, fornecendo apoio ao co-financiamento para as iniciativas e projectos de energia renovável e eficiência energética de pequenas e médias dimensões em zonas peri-urbanas e rurais da África Ocidental. "Agradecemos a Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento (CAD), a Agência Espanhola para o Desenvolvimento Internacional (AECID) as Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), pelo apoio inicial técnico-financeiro e gostaríamos de convidar outros financiadores a participar neste importante evento.", Disse o Sr. Mahama Kappiah, Director Executivo de ECREEE, no seu discurso oficial de lançamento.

Neste âmbito, o Centro compromete-se na demanda para a apresentação regular de propostas. A primeira apresentação está aberta a inscrições de 31 de Maio a 15 de Julho de 2011. Os candidatos da África Ocidental e internacionais são convidados a apresentar uma nota de conceito em Inglês, Francês ou Português, em conformidade com as directrizes disponíveis na sessão especial da EREF no site de ECREEE (<http://eref.ecreee.org>).

As Propostas envolverão um ou vários Países da CEDEAO: Benim, Burquina Faço, Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. Toda a tecnologia de energia renovável e eficiência energética adequada e sustentável são elegíveis. As propostas podem ser apresentadas por um participante ou um grupo de parceiros liderado por um candidato principal. Em caso de candidatos internacionais, deverão ter um parceiro Oeste Africano e criar um valor agregado local. São eleitos igualmente as Empresas privadas ou público-privadas, consultores individuais e impulsionadores de projectos, instituições governamentais (Ministérios, Serviços Públicos, agências de electrificação rural), municípios, universidades, centros de pesquisa, as ONGs e as cooperativas.

Neste âmbito, haverá duas parcelas de financiamento a Facilidade fornece pequenas doações na ordem de 5,000-50,000 Euros por projecto. A primeira apoia as actividades de pré-investimento tais como estudos estratégicos, avaliações dos sites, a estruturação financeira dos projectos (incluindo MDL) e a instalação de projectos-piloto de pequena dimensão nas comunidades rurais. O montante destinado ao desenvolvimento empresarial visa reforçar o serviço de energia local, empresas industriais, promoção da tecnologia e transferência de conhecimento. As candidaturas deverão ser elaboradas de acordo com os modelos e formas fornecidos pela EREF, que podem ser acessados através do site: <http://eref.ecreee.org> em Inglês, Francês e Português.

A proposta tem duas fases: Aplicação e o processo de selecção. Os candidatos interessados devem apresentar uma Nota de Conceito na primeira etapa. Se cumprir os parâmetros exigidos é aprovada, consequentemente, os candidatos seleccionados serão convidados a

preparar uma proposta de projecto. ECREEE compromete-se na avaliação das propostas em colaboração com as suas Instituições Nacionais Focais (INFs), localizados em todos os Países da CEDEAO.

Os conteúdos são avaliados de acordo com os seguintes critérios: Relevância, impacto, eficácia, viabilidade, eficiência, capacidade e experiência dos parceiros; Sustentabilidade, aplicação regional e potencial de inovação. Estas serão classificadas de acordo com a sua pontuação e submetidas a Comissão de Avaliação da EREF (CA) para aprovação.



"Com esta facilidade, procuramos minimizar as barreiras financeiras existentes em projectos e negócios de energia renovável e eficiência energética nas zonas rurais e peri-urbanas da África Ocidental," explica o Sr. Mahama Kappiah. Os mercados rurais proporcionam múltiplas oportunidades de investimento e de negócios devido à demanda não atendida de serviços modernos de energia e as potencialidades de ER ainda inexploradas. Actualmente, apenas 8% da população rural da África Ocidental tem acesso à electricidade e outros serviços contemporâneos de energia. Sendo a electricidade uma mais-valia para as comunidades urbanas, deve ser desenvolvido de uma forma particular. O transporte de combustíveis fósseis para áreas remotas é dispendioso pelo que se tem de pagar preços elevados aos serviços de energia em comparação à população das cidades. Com base na tabela recente de preços para produtos à base de óleo, os pobres são particularmente vulneráveis às flutuações do mercado.

Neste contexto, as tecnologias descentralizadas de ER e EE estão convenientemente preparadas para promover o desenvolvimento sustentável. Os sistemas de energia solar, eólica, bio energia, e pequenas centrais hidroeléctricas são mais rentáveis do que as soluções baseadas no diesel - sobretudo quando se considera que o ambiente externo contribui para o aumento do custo de vida. O uso moderno de (fogões) da biomassa irá reduzir a poluição interna e o uso da lenha. Soluções em energia sustentável poderão satisfazer as necessidades prioritárias dos pobres nas zonas rurais, o aumento das actividades produtivas locais contribuirão para a redução da pobreza e ajudará na criação de riqueza, melhorar a saúde, criar empregos e melhorar o abastecimento e saneamento de água. Para isso, necessita-se de ferramentas para processamento de aproveitamento e conservação dos produtos agrícolas (por exemplo, a secagem solar de cultivos ou produção de gelo nos sectores de pesca) e para a melhoria do acesso aos serviços essenciais (por exemplo, serviços de cozinha, arrefecimento solar de vacinação em postos de saúde, iluminação básica para as escolas rurais, bombeamento e dessalinização de água).

Sr. Martin Lugmayr, Especialista de ECREEE-ONUDI, observou que a Facilidade contribuirá para a aplicação do Livro Branco da CEDEAO / UEMOA para o acesso à energia em áreas peri-urbanas e rurais. A política prevê que pelo menos 20% dos novos investimentos no sector da electricidade será derivado de fontes renováveis e apela à criação de um fundo de inovação para aumentar o financiamento para pelo menos 200 projectos de demonstração. A Facilidade também contribuirá para a realização dos Objectivos das Nações Unidas sobre o Acesso Universal à energia a preços acessíveis, até 2030, redução das emissões de GEE e o Ano Internacional de Energia Sustentável em 2012 para Todos.

MISSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AOS ESTADOS MEMBROS DA CEDEAO

O primeiro trimestre de 2011 foi particularmente movimentado para o ECREEE, com o início de uma missão de sensibilização aos Estados Membros da CEDEAO. Foi uma oportunidade de se apresentar o mandato e o plano de trabalho do Centro. Na primeira fase regional, o Director Executivo, Sr. Mahama Kappiah e Sr. David Vilar, Especialistas em Energia Renovável de ECREEE visitaram a Nigéria, Benin, Togo, Gana, Guiné-Conakry, Senegal, Burquina Faso e Mali.

Estas visitas foram organizadas com o apoio das Instituições Nacionais Focais (INFs) de ECREEE, em estreita colaboração com os Ministerios de Energia dos respectivos Estado-Membro. Desde a criação do ECREEE, tem sido imprescindível para o Centro reforçar a cooperação e entendimento entre as instituições nacionais e o Centro Regional, com vista a implementação efectiva dos programas.



Visita à República de Benim

Durante as visitas foram realizadas as seguintes actividades:

1. Fortalecer a relação entre as INFs e discutir os processos políticos actuais em ER&EE, programas e projectos;
2. Estabelecer contactos e/ou parcerias com as instituições nacionais relevantes (instituições do sector público e privado, instituições académicas incluindo universidades, Energias Renováveis e associações de Eficiência Energética, sociedade civil e outros intervenientes relevantes);
3. Seguimento das propostas de projectos em ER&EE e a implementação dos projectos de recolha de informações para a actualização de bases de dados do ECREEE;
4. A recolha de dados e documentos para o estudo básico e avaliações de recursos sobre ER e EE;
5. Realizar reuniões com todas as instituições intervenientes incluindo os meios de comunicação;
6. Promover o conhecimento e a Facilidade para Energias Renováveis (EREF) através de actividades de média.



Estação solar de 5 MW ligado à rede, na Praia, Cabo Verde:
A maior instalação de corrente em África subsaariana

O Centro Tecnológico da ONUDI une forças



Pradeep Monga, Director da Energia, do ramo das Mudanças Climáticas da ONUDI, reúne com os Directores dos Centros Tecnológicos

ONUDI continua a apostar na cooperação Sul-Sul com o programa de energia e cooperação técnica. Em Março de 2011, os representantes do Centro Internacional Tecnológico da ONUDI (CIT), realizaram uma série de reuniões em Viena para viabilizar esforços colaborando mais intensamente na prestação de serviços, na ampliação e replicação de iniciativas bem como transferências tecnológicas entre os Países em desenvolvimento.

Este encontro proporciona uma oportunidade ao CIT de apresentar as suas actividades e as melhores práticas, finalmente centrar-se sobre as prioridades para reforçar a cooperação. As reuniões definiram um novo quadro estratégico de colaboração para promover a cooperação Sul-Sul e as actividades do projecto a serem efectuadas pelo CIT.

Haverá um acordo protocolar do CIT que por sua vez envolverá outros projectos relacionados a alterações energéticas e climáticas, baseados nas perspectivas dos programas estratégicos de parceria do Centro Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO (ECREEE) em Cabo Verde e no Observatório para Energia Renovável na América Latina e nas Caraíbas.

O ECREEE concordou em continuar a cooperar com alguns dos Centros da ONUDI. Especialista em TI do ECREEE participa num programa de seis meses em comunhão com Sistemas de Informação Geográfica no Centro Internacional de Ciências e a Alta Tecnologia da ONUDI (ICS), em Trieste, Itália. Está em discussão uma Cooperação com o Centro de Pequenas centrais Hidroeléctricas da ONUDI na Nigéria, na China bem como na Índia

Projecto "Green" de sede da CEDEAO

ECREEE lançou um projecto importante de demonstração que visa sensibilizar nas soluções energéticas sustentáveis para a região da CEDEAO.



Similar à Casa de Energia Renovável da União Europeia, em Bruxelas, o projecto de sede da CEDEAO vai apresentar os benefícios sociais, económicos e ambientais para soluções em energia renovável, rentabilidade de conservação energética e medidas eficientes tendo em vista o ciclo de vida. Na primeira fase do projecto será instalada uma energia 100% renovável baseada num sistema de iluminação externa, enquanto que uma auditoria energética abrangente e planeamento de exercícios serão efectuados.

Um concurso público para uma consultoria foi lançado pelo ECREEE, em que foi atribuído à empresa espanhola, "solaria Energias Renovables". O projecto foi lançado em Fevereiro de 2011 e continua em andamento. As medidas iniciais de conservação e diversas opções para uma maior integração de componentes em energia renovável serão elaborados.

ECREEE REFORÇA A COOPERAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

ECREEE e o CIT assinam MOU

(Canárias, 28 de Março, 2011)

O Instituto de Tecnologia de Canárias (ITC), pelo Director, Juan Ruiz Azola e o ECREEE, representado pelo Director Executivo, Sr. Mahama Kappiah, assinaram o Memorando de Entendimento sobre uma série de acções conjuntas no domínio das energias renováveis e tecnologias da água.

O Instituto de Tecnologia de Canárias (ITC) foi criado em 1992 como um centro de tecnologia do Governo regional das ilhas Canárias (Governo das Ilhas Canárias). O ITC realiza pesquisas aplicadas em diversas áreas de tecnologia. Um dos campos de especialização é a área de tecnologia em energia renovável e água para dessalinização e purificação. O ITC também aconselha o Governo das Ilhas Canárias sobre a política de inovação regional e sobre diversas instituições públicas pertencentes às Administrações locais ou regionais.

Há mais de 10 anos, o ITC, tem transferido com sucesso, a sua experiência para os Países em desenvolvimento. O ITC tem uma experiência significativa na execução da cooperação em projectos internacionais nos países em desenvolvimento que abrange a energia sustentável, abastecimento e tratamento de água, reforço de capacitação e transferência de consultas e conhecimentos. O ITC tem uma experiência particular no campo da electrificação rural através da acumulação de energias renováveis baseada em mini-redes de sistemas híbridos.

O acordo entre o ITC e o ECREEE permite para que ambos os parceiros tirem proveito das suas vantagens comparativas. O ITC contribui com o seu conhecimento e o ECREEE contribui com a sua experiência e seus contactos na África Ocidental bem como outras possibilidades de projectos identificados. Ambas as instituições concordaram em cooperar nos projectos bem como nas actividades de trabalho para 2011.



Juan Ruiz Alzola e Mahama Kappiah assinam um Memorando (MoU)

A proximidade do ITC com Cabo Verde e outros países da África Ocidental, permite uma troca fácil de conhecimentos e informações. Particularmente, Cabo Verde pode beneficiar das experiências em energias renováveis e em tratamento de água nas ilhas Canárias. As duas primeiras actividades a serem desenvolvidas no âmbito do MOU possuem propostas de projectos concretos para a electrificação rural e a implementação de um seminário de formação para funcionários seniores em energia e Peritos dos Ministérios de Energia e Serviços Públicos de Energia da CEDEAO.

ECREEE e ARE assinam MOU

(Bruxelas, Março 2011)

Um Memorando de Entendimento foi assinado entre o Sr. Mahama Kappiah, Director Executivo de ECREEE e Sr. Simon Roland, Secretário-Geral da Aliança de Electrificação Rural (ARE) em Bruxelas.

A cooperação tem por objectivo estimular o perfil da energia rural de ambas as organizações e contribuirá para o objectivo político da CEDEAO em pelo menos 20% dos novos investimentos na produção de electricidade em áreas rurais e peri-urbanas provenientes de fontes de energias renováveis.

A ARE promove redes e distribuição soluções em energia renovável para a electrificação rural nos países em desenvolvimento. Este serve de plataforma internacional de troca de conhecimento e experiências para países em desenvolvimento. Manifestou-se interesses particularmente dos sectores privados. Com base em experiências, desenvolvimento tecnológicas, políticas e financiamentos, disponibilizados pelos decisores políticos e outros intervenientes no domínio da electrificação rural.



Simon Roland e Mahama Kappiah assinam um Memorando (MoU)

Sendo O ECREEE uma agência de promoção da CEDEAO especializada, visa o estabelecimento das energias renováveis e eficiência energética nos mercados regionais, apoiando diversas actividades para mitigar as barreiras existentes relacionadas com as capacidades técnicas, financeiras, económicas, jurídicas, institucionais.

Essas actividades incluem a criação de quadros políticos e regulamentares, desenvolvimento de capacidades, uma maior sensibilização e gestão do conhecimento, bem como a promoção de negócios e investimentos.

Neste quadro, a ARE e a ECREEE são os parceiros ideais para resolver as questões e as necessidades das autoridades locais na África Ocidental e divulgar as melhores práticas no sector privado a fim de maximizar futuros programas de energia renovável e de electrificação rural.

Na cerimónia de assinatura os dois lados enfatizaram a importância da Facilidade para Energias Renováveis da CEDEAO (EREF) e do Observatório para Energias Renováveis (EREO). A Facilidade e o Observatório abrirão oportunidades para as parcerias inovadoras Norte-Sul entre os Membros da ARE, empresas e instituições locais.

A Delegação de ECREEE visitou a Espanha

A delegação do ECREEE visitou a Espanha, em Maio de 2011 para participar na GENERA de 2011, uma das feiras mais importantes de Espanha no sector de energia renovável. A apresentação de ECREEE na conferência foi seguida com um grande interesse por um grande número de empresas espanholas. A enorme afluência foi possível graças ao apoio da Agência Espanhola de cooperação para o Desenvolvimento Internacional (AECI) e o Instituto para a Diversificação e Poupança Energética (IDEA), que foram ambos representados pelo Assessor para Assuntos Multilaterais e pelo Secretário-Geral, respectivamente.

Sob os auspícios da AECI, a delegação de ECREEE também realizou reuniões com as instituições relevantes, tais como o Centro de pesquisa de Energia do Meio Ambiente e Tecnológicas (CPEMAT), Instituto para a Diversificação e Poupança Energética (IDPE) Agência espanhola de Alteração Climática (AEAC), a Universidade Politécnica de Madrid (UPM), o Ministério do Turismo, Indústria e Comércio, o Instituto Espanhol de Comércio exterior (IECX), Centro Nacional de formação em Energias Renováveis (CNFER), Centro Nacional de Formação Profissional em Energias Renováveis (CNFPER) e vários outros departamentos da AECID.

Várias oportunidades e parcerias foram identificadas em diferentes domínios de especialização das instituições espanholas que irão favorecer o mandato de ECREEE para a promoção da implantação de tecnologias de energia renovável e eficiência energética e serviços na África Ocidental.

A delegação do ECREEE visitou também os locais de demonstração de CENER e CENIFER em Navarra, um centro para as instalações e investigações de energia renovável na Espanha. Houve oportunidade para visitar o Centro de Controle e outras instalações de energias renováveis na empresa espanhola - **ENERGIA DIRETA** - nos arredores de Pamplona.

Em geral, a visita reforçou a valiosa colaboração entre a Espanha e o ECREEE e destacou também o papel estratégico de ECREEE para desempenhar em parceria com diversas instituições espanholas públicas e privadas, no desenvolvimento de serviços para as energias renováveis e eficiência energética na África Ocidental.

Seminário Regional: Integração de Energias Renováveis nos Sistemas de Energia na Região da CEDEAO, de 15 a 17 de Junho de 2011, ilhas Canárias, Espanha

ECREEE, em colaboração com o Instituto Tecnológico de Canárias (ITC), organizou um seminário regional sobre "A integração de energias renováveis nos sistemas energéticos da região da CEDEAO" de 15 a 17 de Junho de 2011, nas Ilhas Canárias, Espanha. O seminário reuniu os principais decisores e quadros superiores do sector eléctrico dos Estados Membros da CEDEAO e as instituições espanholas especializadas em energia renovável e planeamento energético.

O objectivo do seminário foi de examinar a experiência das Ilhas Canárias no planeamento da rede eléctrica e no desafio colocado pela alta penetração das energias renováveis no sistema eléctrico. O seminário também avaliou a disposição dos países da CEDEAO no que diz respeito à integração de energias renováveis em suas redes eléctricas nacionais. O seminário foi concluído com visitas as instalações de energias renováveis e centros de controlo.



ECREEE discute sobre as opções CSP para a África Ocidental com CENER

Perfil da Espanha em ER e EE

A economia espanhola é caracterizada por uma intensidade energética relativamente mais elevada do que o resto da Europa, por uma forte dependência das importações de energia (taxa de auto-suficiência de 25,9% em 2010), mas também pela alteração rápida do sistema energético nos últimos anos. De facto, a segurança e diversidade de fontes energéticas continuam a ser as principais forças motrizes para o crescimento industrial em energias renováveis.

Um quadro jurídico estável com base em tarifas de aquisição, com um preço especial e explorando os benefícios ambientais tem incentivado a promoção do desenvolvimento de energias renováveis. Espanha tornou-se o primeiro maior produtor mundial de electricidade da CSP e um dos maiores produtores de energia eólica e foto voltaica.

O sucesso no desenvolvimento de energia eólica em Espanha foi acompanhado pela criação de empresas competitivas agora activos nos mercados de tecnologia internacional. A Energia fotovoltaica é caracterizada por um desenvolvimento industrial semelhante. A maioria das empresas nos sectores das energias renováveis é atribuída a quatro sectores: PV (54,6%), solar térmico (41,8%), eólica (24,4%) e biomassa (22,1 %).

Até 2010, as energias renováveis aumentaram a sua participação na matriz energética espanhola para atingir 13,2% da energia final, cerca de 1 ponto acima dos 12,3% em 2009, colocando a Espanha no caminho certo para atingir a meta da UE de 20% do consumo energético final através das fontes renováveis até 2020. O cenário mais optimista mostra uma quota total de consumo de ER e uma quota de 27,8% do consumo bruto de energia final (99,80 mil toneladas equivalente a redução das emissões de CO2).

O desenvolvimento de tecnologias renováveis tem sido maior no sector eléctrico e em 2010 chegaram ao total de 32,6%, mais de 7 pontos em relação ao ano anterior e 2,9 pontos percentuais acima da meta definida em termos de energias renováveis a partir de 2005 a 2010.

Outros objectivos incluem a realização de uma economia de consumo energético de 20% através do aumento da eficiência energética. Além disso, 10% das necessidades de transporte seriam abrangidos pelos biocombustíveis.

A Espanha tem o apoio institucional, académico e empresarial para desenvolver o sector e também para promover a pesquisa, com a realização de novos projectos, como REVE ([Regulação Eólica com Veículos Eléctricos](#)).

WORKSHOP DE VALIDAÇÃO DO PROJETO ONUDI/GEF:

Promover o Desenvolvimento Baseado no Mercado de Sistemas De Energias Renováveis de pequena e média dimensão em Cabo Verde, 24 de Março de 2011

Teve lugar em Cabo verde um Workshop de Validação do Projecto ONUDI/GEF intitulado "Promover o Desenvolvimento com base no Mercado de pequenas e médias escalas de sistemas de Energias Renováveis, com a presença de cerca de 57 participantes de 30 organizações. O projecto foi desenvolvido pela ONUDI, em cooperação com o Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE) em Cabo Verde e o Secretariado de ECREEE. Os serviços de consultoria foram dados pela IT Power Ltd, baseada em UK. O principal objectivo do seminário foi discutir os projectos mais relevantes. O debate foi presidido pelo Sr. Delgado Jansénio, Especialista em energia renovável de ECREEE-ONUDI em Cabo Verde. O projecto tem como objectivo promover o desenvolvimento sustentável e a redução das emissões globais de GHG, através da criação de condições propícias de mercado para a implantação de sistemas de energia renovável de pequena e média escala. As metas serao alcançadas através do desenvolvimento das seguintes actividades:

1. Demonstração da viabilidade técnica e económica de sistemas de energias renováveis de pequena e média dimensão, seja conectado à rede ou fora dela através da instalação de 1,5 MW projectos-piloto de demonstração (capacidade total). Os projectos seleccionados em diferentes ilhas de Cabo Verde impedirão cerca de 4.000 toneladas CO2e/por ano.
2. Preparação de uma estratégia de investimento para expandir ou replicar os projectos-piloto, e estabelecer um fundo inicial de capital dedicada como parte da Facilidade para a Energia Renovável da CEDEAO (EREF). Isso permitirá fornecer o co-financiamento para o desenvolvimento de projectos de energias renováveis de pequena e média dimensão em Cabo Verde.
3. Realizar um estudo de como tornar o sistema de electricidade na ilha da Brava 100% renovável.
4. Reforçar o quadro regulamentar para promover e apoiar o desenvolvimento de energias renováveis de pequena e média dimensão nos sectores económicos e sociais;
5. Fortalecer a capacidade institucional e abordar a insuficiente da capacidade técnica para aumentar os estimuladores e os intervenientes do mercado (especialmente empresários, bancos, etc.) para identificar, desenvolver, avaliar e implementar projectos de energias renováveis.



Secção transversal dos participantes

O workshop contou com a presença do Sr. Abraão Lopes, Director-Geral do Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE) que, na abertura do Workshop, destacou a importante contribuição do projecto para atingir os ambiciosos objectivos no domínio da energia renovável em Cabo Verde. O Governo estabeleceu uma meta de produzir pelo menos 50% da electricidade de fontes de energias renováveis até 2020. Sr. Moisés Borges, Ponto Focal Operacional (GEF), por sua vez, enfatizou fortemente a importância do projecto: alcançar os objectivos da Política Nacional em Cabo Verde, evitar as emissões de carbono, contribuindo para um maior

acesso à energia eléctrica; Estimular a participação do sector privado no sector das energias renováveis em Cabo Verde, desenvolver a capacitação e sensibilização do enorme potencial de energia renovável que existe em Cabo Verde, contribuindo assim para a resolução de obstaculos sociais devido à natureza dos projectos de demonstração, integrando assim os interesses políticos, económicos, ambientais e sociais.

Os Srs. Rui Levy (ONUDI) e Alois Mhlanga (ONUDI), apresentaram várias actividades da ONUDI em Cabo Verde. Foram destacados os pilares fundamentais do GEF / UNIDO do programa de energia na África Ocidental, que irão mobilizar cerca de 100 milhões de dólares para os projectos de ER e EE na África Ocidental.



Sr. Abraão Lopes Director-Geral, Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE), Cabo Verde

Especialistas do ECREEE, Sr. Bah Saho e o Sr. Martin Lugmayr, incentivaram as empresas de energia renovável em Cabo Verde a exportar seus serviços e experiências para o resto da região da CEDEAO. Estes observaram que, com a descentralização de soluções em energia renovável de pequena e média dimensão em áreas rurais e suburbanas da África Ocidental, o Programa de Energia GEF / ONUDI do Oeste Africano, as actividades de promoção regional de ECREEE estar-se-a a criar um espaço vibrante para investimentos e negócios.

A CEDEAO estabeleceu uma meta política de que pelo menos 20% dos investimentos em energia moderna devem ser originados de fontes renováveis nas áreas rurais e peri-urbanas. Actualmente, nas áreas rurais, apenas 8% da população da África Ocidental tem acesso à electricidade. A este respeito, o Sr. Lugmayr apresentou a Eficiência para as Energias Renováveis da CEDEAO (EREF), que irá disponibilizar o co-financiamento para projectos e companhias de energia renovável de pequena e média dimensão em Cabo Verde e em toda a região da CEDEAO. Espera-se que cerca de \$ 1 milhão de dólares estejam disponíveis para os projectos em Cabo Verde. A primeira chamada para propostas de EREF foi lançada no dia 31 de Maio de 2011 (ver <http://eref.ecreee.org>).



Jansénio Delgado, especialista de ECREEE-ONUDI de Cabo Verde

A 6ª CIMEIRA CONJUNTA DO GRUPO DE PERITOS (JEG) DA PARCERIA ÁFRICA-UE SOBRE ENERGIA EM PORT LOUIS, MAURÍCIAS



Delegados na reunião com AEEP nas Ilhas Maurícias

A Cimeira Conjunta sobre a Energia, a 6ª, do Grupo de Peritos da Parceria África-UE, foi realizada de 16 a 18 de Março de 2011 em Port Louis, Maurícias. A Parceria África-UE sobre Energia, uma das oito parcerias na Estratégia Conjunta África-UE, é um quadro a longo prazo para o diálogo político estruturado e de cooperação entre a África e a UE sobre questões energéticas de importância estratégica, reflectindo as necessidades da África e da Europa. A sessão de abertura oficial incluiu discursos da S.E. Ahmed Rashid Beebeejaun, Vice-primeiro-ministro das Maurícias (que abriu oficialmente a reunião), do Sr. Aboubakari Baba Moussa, Diretor das Infra-estruturas e Energia da Comissão da União Africana, e do Embaixador Alessandro Mariani, Chefe da Delegação da UE nas Maurícias.

A cimeira contou com a presença dos Co-Presidentes da AEEP (Comissão da União Africana, Maurícias, Alemanha e Áustria), representantes de nove países Africanos e de quatro países Europeus: Da Comissão Europeia, da Comissão da União Africana (CUA), das Comunidades Económicas Regionais (CER), Regional Power Pools (RPP), do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD), das Organizações Especializadas Internacionais e Africanas e outras organizações enquanto observadores, incluindo o Centro Regional da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (ECREEE), entre outros.

O encontro teve como destaque a apresentação do relatório de projecto da implementação do Plano de Acção 2. O relatório centrou-se nas contribuições da UE e nos exemplos de projectos em curso nas seis áreas prioritárias do Plano de Acção 2. Como parte do acompanhamento das acções para alcançar os 10 000 MW de capacidade hidroelétrica até 2020, a CUA apresentou projectos de produção e de interconexões prioritárias regionais a serem consideradas no âmbito do Plano de Acção 2.

Os participantes destacaram uma série de áreas prioritárias do plano de acção, no qual deram ênfase à capacitação, investigação e desenvolvimento e transferência de tecnologia, e a necessidade de indicar as ferramentas concretas para facilitar a implementação de projectos através da Parceria.

A Iniciativa da UE para a Energia, Eficácia de Diálogo e de Parceria (EUEI PDF) e a Agência Francesa para o Desenvolvimento (AFD) forneceram igualmente ao estado a implementação da fase de arranque do Programa de Cooperação das Energias Renováveis da AEEP (RECP). O EUEI PDF é responsável pela coordenação do lado Europeu e das actividades relacionadas com as políticas e o desenvolvimento de mercados das ER, enquanto que a AFD está direccionado em estabelecer mecanismos financeiros e elaborar projectos viáveis.



À luz da Cimeira JEG, realizou-se a 4ª Reunião da Equipa de Implementação Africana, bem como a apresentação do estudo da Arquitectura Institucional para o Desenvolvimento de Investimento em África (IAIDA).

De acordo com o esboço das actividades na fase de arranque, foi aprovado pela JEG o projecto de Desenvolvimento de Políticas das Energias Renováveis da CEDEAO. A Política irá facilitar o envolvimento das políticas regionais e nacionais que promovam a implantação e uso de tecnologias e serviços das ER e EE na região da CEDEAO.

A AEEP RECP é imprescindível em serviços de consultoria política; encontros entre o sector privado; projectos de investimento emblemático; inovação tecnológica e desenvolvimento de capacidades. Outras questões a considerar no âmbito do programa incluem uma melhor utilização da biomassa tradicional para a energia mecânica, culinária, iluminação e aquecimento solar da água, oferta de linhas de crédito para os bancos locais para a implementação de acções concretas e imediatas no terreno, tais como iluminação solar para as famílias, diminuindo a lacuna de conhecimento dos agentes, nomeadamente as pequenas e médias empresas através da formação adequada e medidas de capacitação, entre outros.

Uma academia para treinar 1000 Nigerianos em Energias Renováveis

Em apoio ao desenvolvimento sustentado da infra-estrutura e emprego juvenil na região, a Academia das Energias Renováveis da África Ocidental proporcionou uma acção de formação para capacitar 1000 Nigerianos na aplicação e empreendedorismo das Energias Renováveis até 2012,.

De acordo com o Sr. Emmanuel Emielu, o Chefe Executivo do Instituto, "É preciso investir no desenvolvimento das competências empresariais e técnicas necessárias para alcançar uma difusão massiva em tecnologia das energias renováveis na Nigéria e em toda a África, pois são os empresários os responsáveis para a criação postos de trabalho bem como a dinamização do sector".

Membro da Aliança Africana das Energias Renováveis (AREA), Sr. Emielu, revela que o Instituto tem definido uma série de programas especializados, com o apoio dos seus parceiros alemães, RENAC AG, e outros patrocinadores. Acrescentou que no topo da lista está um seminário internacional em Gana, realizado em Abril de 2011, e em Outubro em Abuja uma Cimeira Empresarial sobre Energias Renováveis. Inclui igualmente o Programa "Escola de Verão" em Energias Renováveis para jovens Nigerianos.

Nos dias de hoje, onde a natureza está a enfrentar uma onda de desastres ambientais, os analistas acreditam que o investimento em energias renováveis é uma oportunidade cujo tempo chegou. Advertiu que, as Energias Renováveis, como um instrumento de desenvolvimento, podem tornar-se imprescindíveis para a Nigéria e particularmente África em geral, se se levar em conta a educação para o empreendedorismo e ao desenvolvimento de competências.

Perfil Energético da Serra Leoa

Resumo: Pós-guerra civil, Serra Leoa dá passos gigantescos na reabilitação da sua infra-estrutura de energia e diversifica o leque através de fontes renováveis de energia.

Possui recursos importantes de minerais, agrícolas e marinhos (por exemplo, diamantes, ouro, ferro...). Todavia, a maioria da população, principalmente a das áreas rurais, vive abaixo da linha da pobreza. O país está a recuperar-se gradualmente da dramática instabilidade socioeconómica e política que culminando num conflito armado que durou de 1991 a 2002. A energia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico do país. Entretanto, a maioria das infra-estruturas de energia permanece destruída e o país está enfrentando uma crise energética crónica que se caracteriza pela pobreza de energia, falta de segurança energética e escassez de recursos financeiros para reinvestir no sector.

Hoje em dia, aquele país possui baixas taxas de consumo de energia moderna. A grande maioria da população depende, principalmente, da lenha para cozinhar e do querosene para a iluminação cujo impacto é negativo para o meio ambiente e para a qualidade de vida. Existem desigualdades significativas entre as áreas urbanas e rural no que toca ao acesso a energia e consequentemente nos preços pelo que tendem a usar elevada energia na tabela energética (por exemplo, electricidade, carvão, querosene, etc.), as áreas rurais continuam a depender da biomassa tradicional para alcançar suas necessidades energéticas. O acesso aos serviços de energia eléctrica pelas famílias é inferior a 10% em todo o país, e menos de 1% nas áreas rurais, onde 62% da população se concentra.

Serra Leoa é confrontada com a realidade da vulnerabilidade energética, da volatilidade dos preços do combustível e de um sistema eléctrico instável. A indústria eléctrica está enfrentando enormes desafios devido ao crescente fosso da demanda, especialmente nas áreas urbanas, e as capacidades de oferta insuficiente. Nesta óptica, a produção de electricidade continua aquém dos requisitos da economia e não é capaz de responder às necessidades humanas básicas de uma população de 5,4 milhões de habitantes. A capacidade de produção varia consideravelmente devido às perdas técnicas e comerciais do sistema de energia eléctrica (estimada em 30% a 38%) e aos factores de baixa capacidade de algumas centrais de produção. A rede eléctrica serve apenas as principais cidades e subúrbios. Consiste na rede da Área Ocidental centrada em Freetown e 12 redes provinciais. Devido à devastação da guerra, a maioria dessas redes e centrais eléctricas estão em estado de degradação total. A Autoridade Nacional da Energia estatal (NPA) opera a rede principal de electricidade na área de Freetown, e uma menor nas cidades de Bo e Kenema através dos Serviços de Energia Bo-Kenema (BKPS).

O fosso de produção crónico levou a frequentes cortes de energia e redução de carga, com os clientes sendo fornecidos apenas uma média de doze horas cada dois dias. Entre 2002 e 2008, a produção de electricidade global anual

caiu de 142 GWh em 2002 para 40 GWh em 2006, 45 GWh em 2007 e aumentou para 157 GWh em 2008. Estima-se que em 2010 cerca de 89 MW de capacidade eléctrica instalada foi fornecida pelo NPA na área de Freetown, cerca de 11 MW pelo BKPS nas cidades de Bo e Kenema, e 25 MW pelos produtores independentes de energia (dos sectores de mineração, industrial e comercial). A produção da electricidade é predominantemente dependente dos produtos petrolíferos caros importados (por exemplo, diesel) e é um grave encargo para as famílias nacionais em Serra Leoa. Os aumentos constantes e flutuantes dos preços do petróleo nos últimos anos tiveram um efeito devastador sobre a economia do país. Grandes empresas e instituições públicas têm de manter geradores caros de diesel em reserva, devido às frequentes cortes de energia.

Instrumentos de política, quadros legais e regulamentares prévios não responderam eficazmente às sucessivas crises de energia do país. No contexto da falha de produção em 2007, o Governo da Serra Leoa adoptou um Plano de Emergência do Sector Energético. Em 2009, a nova Política Energética Nacional da Serra Leoa foi aprovada e a implementação dos projectos principais da energia foi acelerada. A nova política energética visa a sustentabilidade a longo prazo e incorpora alternativas de energias renováveis.

Até então, nenhum recurso de combustíveis fósseis foi descoberto na Serra Leoa. O país tem um grande potencial custo-benefício em energia hidráulica que permanece largamente inexplorado devido a vários obstáculos técnicos e de outra natureza. O potencial estimado da Serra Leoa é de 1,513 MW a partir dos quais apenas 56 MW foram explorados até 2010. Este valor é baseado em projecções de 27 locais diferentes, porém não inclui o potencial para sistemas mini-hídricas inferiores a 2 MW. No final de 2009, foi inaugurada a central hidroeléctrica Bumbuna, com uma capacidade máxima instalada de 50 MW.

Além do potencial hídrico, o país pode também contar com uma alta radiação solar, que se situa entre 1460 a 1800 kWh / (m² / y). Em 2011, um projecto de iluminação solar de 29 milhões dólares, cobrindo Freetown e outras partes do país, foi lançado em cooperação com o Banco da CEDEAO para o Investimento e Desenvolvimento (EBID). Os especialistas estimam que os resíduos agrícolas em Serra Leoa poderiam fornecer 2700 GWh de electricidade anualmente. Em 2011, foi lançado com o apoio do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD)foi lançado com o apoio do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD) um projecto de etanol capaz de produzir 960 000 toneladas de cana-de-açúcar e 90 000 m³ de etanol anualmente. O etanol será parcialmente exportado e cerca de 165 GWh da electricidade será produzida anualmente através de uma central de co-produção de 32 MW. Considera-se que o país tenha algum potencial moderado para a produção de energia eólica. Os dados existentes sobre a velocidade do vento indicam uma média nacional de 3-5 m/s.

Para mais informações: Política Energética Nacional da Serra Leoa (2009), República da Serra Leoa.

REVISÃO SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (EE) NA REGIÃO DA CEDEAO

A situação da EE na maioria dos Países da CEDEAO não é bem avaliada devido à falta de informação e sistemas de dados. Baseado no estudo dos Países realizado pelas Instituições Nacionais Focais (INFs), o Sr. Ibrahim Soumaila, especialista em eficiência energética de ECREEE, elaborou um projecto sobre a África Ocidental. Este, revela que apenas um pequeno número de Países dispõe de um quadro legal, regulamentar e institucional em EE para o empreendimento de programas ou

Gráfico 1: Análise da Energia Eficiência dos quadros legais, regulatórios e institucionais na CEDEAO

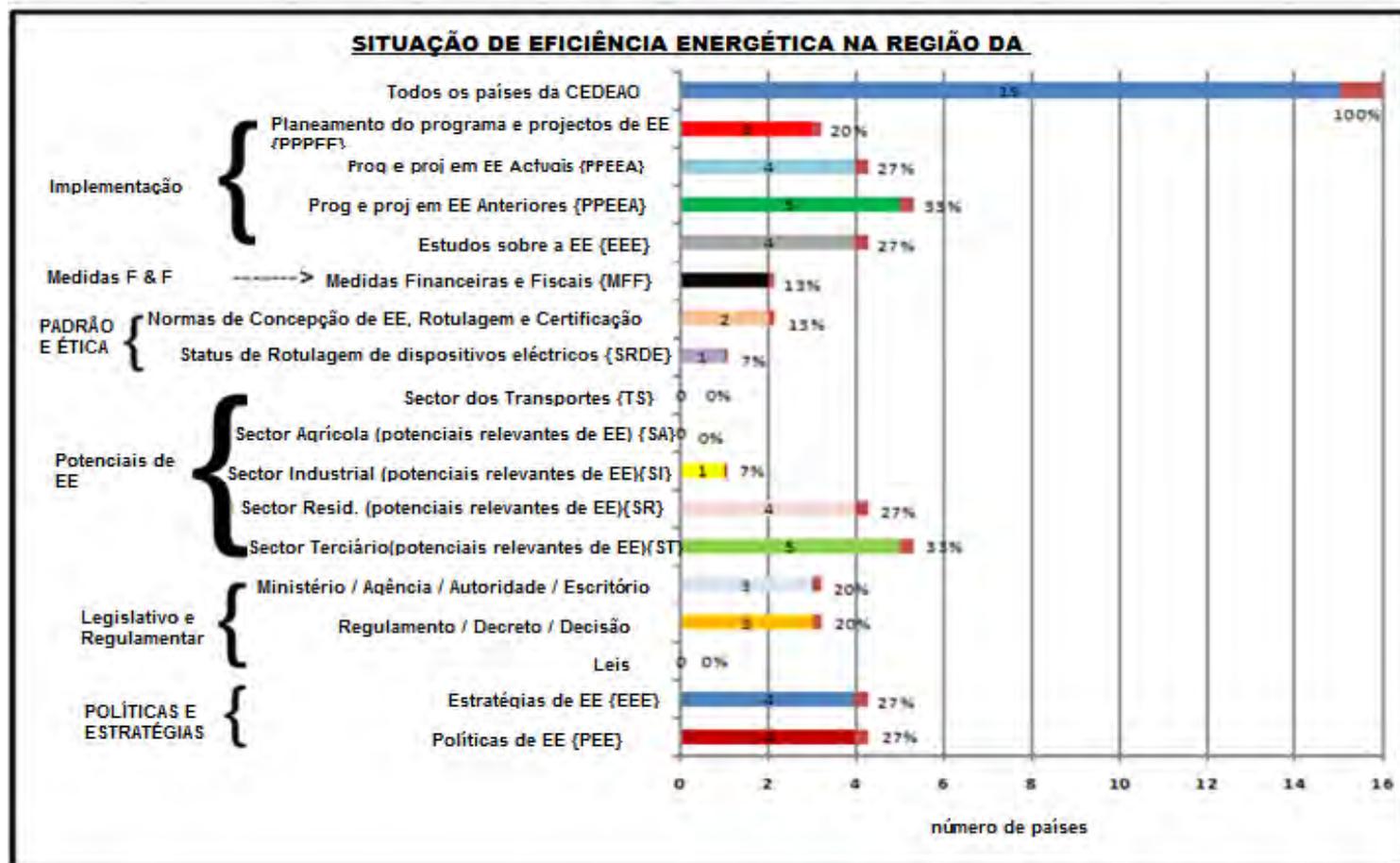
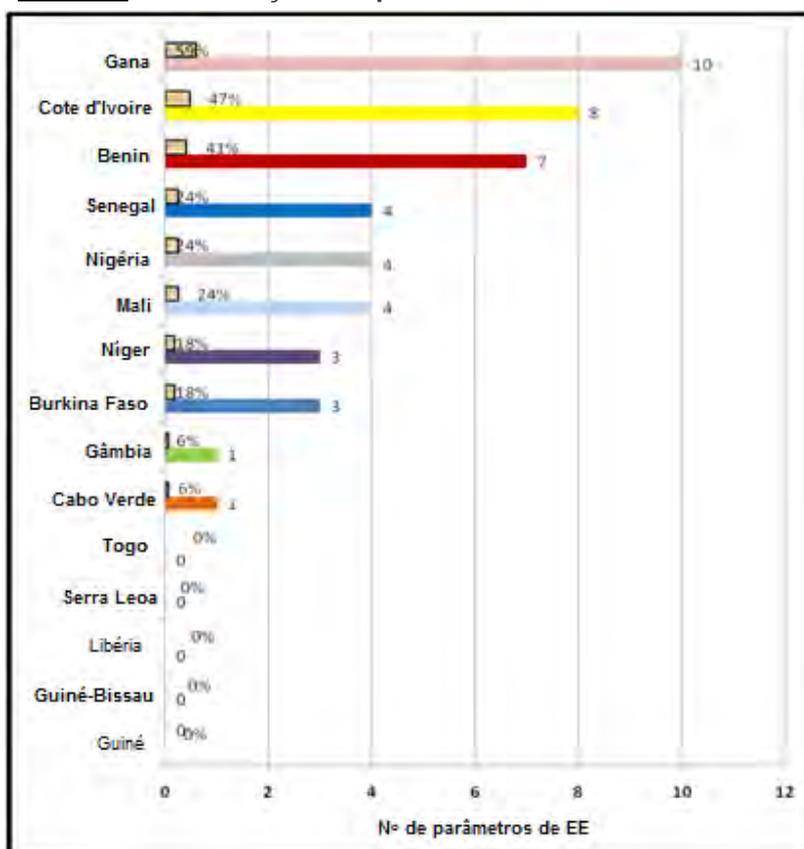


Gráfico 1: Descreve a situação dos Países Membros da CEDEAO em 2010, de acordo com o nível de execução das dezassete (17) medidas básicas de eficiência energética. Em 33% dos Estados da CEDEAO representando 5 Países, foi avaliado o potencial de EE no sector terciário e implementados projectos-piloto. Em 4 países, representando 27%, podemos verificar a existência de Políticas Energéticas e estratégias. Foi avaliado em 27% dos países o potencial de EE para o sector residencial. Um quadro regulamentar e institucional para a EE foi plenamente estabelecido em três (3) Países, ou seja 20%. Um percentual de (13%) dos Países têm procurado estabelecer padrões e implementar medidas de apoio financeiro. Actualmente, nenhum País possui um quadro legislativo em vigor para a EE.

Gráfico 2: Demonstra a classificação dos Países Membros da CEDEAO em relação ao nível actual de aplicação das medidas de EE. De acordo com os 17 parâmetros estabelecidos em EE constatamos que o Gana é líder com 10 pontos ou seja 59%, em seguida a Costa do Marfim com 8 pontos, 47%, depois o Benim com 7 pontos, 41%, Senegal, Nigéria e Mali, cada um deles com 4 pontos, 24%. Burkina Faso e o Níger estão no 6º lugar com 3 pontos cada, 18%, Gâmbia e Cabo Verde com 1 ponto cada, 6%, no que diz respeito a Guiné, Guiné Bissau, Libéria, Serra Leoa e Togo ainda estão por implementar as medidas necessárias em relação à EE.

Gráfico 2: Classificação dos países membros da CEDEAO



ENTREVISTA COM O SR. SIMON ROLLAND, SECRETÁRIO-GERAL DA ALIANÇA PARA A ELETRIFICAÇÃO RURAL (ARE)

1. Poderia resumir-nos os objectivos e a estrutura da ARE assim como algumas das suas actividades emblemáticas.

A ARE é a única associação empresarial internacional no mundo, que visa a promoção de sistemas não ligados à rede e de soluções em energias renováveis distribuídas para a electrificação rural nos países em desenvolvimento.

Temos mais de 50 membros em toda a cadeia do projecto de electrificação rural, que nos permite abordar as mensagens dos decisores com base numa experiência única e prática.

Enúmeras actividades envolvem comunicação e intercâmbio de informações entre as partes interessadas sobre o sector de energia quanto aos benefícios de soluções renováveis nos países em desenvolvimento. Os membros estão organizados em Grupos de Trabalho, empenhados na busca de soluções e no desenvolvimento de recomendações para questões específicas, como a regulamentação. Estamos envolvidos com demais organizações para dinamizar o Ano Internacional da organização das Nações Unidas para o acesso a Energia Sustentável para Todos e convidamos as acções práticas nesta direcção.

2. Que balanço faz nestes 5 anos, desde a sua criação, como avalia os resultados obtidos até então. Como é que a população nas áreas rurais e peri-urbanas beneficiam das actividades da ARE, particularmente a África Ocidental?

Nós começamos há 5 anos com 5 membros, a criação de algumas associações comerciais mais influentes do sector renovável, porém temos conquistado o nosso próprio espaço no mercado. Neste momento temos mais de 50 membros – o que dá uma média de quase um membro por mês.

Mas mais do que isso, tornamo-nos numa organização empresarial respeitada entre os promotores, activistas e os decisores do sector. É graças a nossa conquista que ganhamos uma voz beneficiando directamente a África Ocidental. Geramos e focamos a atenção nas soluções da energia sustentável para a electrificação rural, expomos nas grandes conferências, temos produzido publicações e temos articulado com a imprensa, através do qual tentamos criar o ambiente político e social certo que permita o avanço das fontes das energias renováveis.

Um exemplo concreto é o nosso trabalho na concepção da Facilidade de Energia da União Europeia, um programa que irá beneficiar a África através de uma dúzia de projectos de aumento do acesso a serviços energéticos sustentáveis e acessíveis para os pobres que moram nas áreas rurais e peri-urbanas.

3. O aquecimento para os serviços de cozinha é a energia mais importante a população rural e peri-urbana. Porque a ARE incide apenas nas tecnologias de electrificação e não em outras soluções?

Outras organizações estão trabalhando e fazendo um bom trabalho neste aspecto, no entanto, não faz parte do portfólio de negócios dos nossos membros, por isso está fora do nosso âmbito de trabalho. Reconhecemos que no mundo em desenvolvimento é na cozinha que as populações rurais e peri-



Mr. Simon Roland

urbanas actualmente gastam mais tempo, energia e dinheiro.

No entanto, olhando para o panorama geral, é apenas por meio da electrificação que essas populações serão capazes de criar o desenvolvimento económico a longo prazo, o crescimento dos serviços públicos tais como hospitais, escolas e aliviar a pobreza em geral. Sete dos oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, por exemplo, só são possíveis com a electricidade.

4. Assinou recentemente um Memorando de Entendimento com o ECREEE, de que maneira acha que a Aliança se beneficia por ter estabelecido essa relação? Onde vê o valor acrescentado do ECREEE?

Se olhar para o trabalho e os objectivos de ambas as organizações, obviamente que somos parceiros naturais. Pela perspectiva da ARE, o ECREEE nos oferece um ponto único de contacto com os 15 governos da região. Os nossos membros estão animados com a criação do ECREEE, uma vez que dá sinais claros do compromisso da região para com as fontes da eficiência energética e energias renováveis.

Gostaríamos de criar um fluxo constante de troca de informações e de conhecimentos entre as duas organizações, e desenvolver um projecto para eliminar as barreiras ao desenvolvimento do sector privado na região

5. Estima-se que mais de 1,6 bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à electricidade, e cerca de 8,1 trilhões de dólares, equivalente a uma média de 300 bilhões de dólares por ano, são necessários até 2030 para que as economias em desenvolvimento e transição atendam as suas necessidades energéticas. Acompanhando esta dinâmica de crescimento da população particularmente da África Subsaariana, quais são as suas estratégias para atender a essa crescente demanda?

Estes são geralmente aceites, mas não deve tornar-se dogma, especialmente porque se levar a sério os "300 bilhões de dólares por ano", acabaria por desistir. No ARE, abordamos o problema através de soluções, ou seja, como podemos criar condições de mercado adequadas para estabelecer uma energia saudável e sustentável a longo prazo?

Uma coisa é certa, o primeiro passo é o alinhamento entre o sector privado e os governos. Precisamos juntos, criar as condições fiscais, regulamentares e financeiras favoráveis para permitir a descolagem de energias renováveis, especialmente em áreas rurais e peri-urbanas da África, onde são a única forma sustentável para a população. O sector privado deve, é claro, participar desses investimentos, mas apenas se o apoio político existir.

6. Quais são as soluções tecnológicas das ER até agora identificadas mais adequadas para a electrificação rural? São elas economicamente eficientes quando comparadas com outras alternativas?

Na verdade, esta é a força das soluções das energias renováveis: são extremamente flexíveis e podem adaptar-se a

condições sociais, culturais e geográficas variadas. Por exemplo, a localização de uma aldeia poderia ser ideal para a implementação de uma pequena central hidroeléctrica, enquanto uma outra beneficiária melhor com uma mini-rede fotovoltaica e outra ainda com uma pequena central eólica.

Independentemente das condições, nesta fase do seu desenvolvimento no mercado, as energias renováveis ainda são uma solução cara, especialmente nas áreas mais isoladas das nações em desenvolvimento. No entanto, olhando a longo prazo e considerando o ciclo de vida completo das diferentes soluções de energia, as renováveis provam ser economicamente mais eficientes, saudáveis e ecológico em comparação às velas ou diesel. Publicamos recentemente um estudo em conjunto com a USAID que comprova este facto. Está disponível no nosso site.

7. O ECREEE está interessado em apoiar a criação de parcerias business-to-business entre a África Ocidental e empresas internacionais. Há qualquer interesse vindo do sector privado Europeu?

Há definitivamente um interesse, ou então nós não existiríamos. No entanto, há ainda muito trabalho a ser feito para garantir uma relação de confiança, especialmente com os governos. Acredito que organizações como o ECREEE e a ARE estão bem posicionadas para construir e fortalecer esta relação.



ECREEE-USAID executa o GIS regional com base nas avaliações dos recursos solares e eólicos na África Ocidental

ECREEE e USAID realizaram uma avaliação detalhada dos recursos solar e eólico que cobre toda a região da África Ocidental (incluindo a Mauritânia). atribuído ao Nexant Incorporated, os dados e mapas serão divulgados através do observatório das Energias Renováveis da CEDEAO (EREO). Esta tarefa está sendo executada através de um Programa de Assistência técnica existente (TAP).

A avaliação será feita em duas fases pelo que se vai considerar dados já existentes de outras iniciativas (por exemplo, NASA, JRC, UNEP-SWERA, TERNA-GIZ). A tarefa inicial centra-se na construção da base de referência para os dados dos recursos de energia solar e eólica viáveis, seguindo o desenho detalhado dos mapas GIS. A avaliação dos recursos solares inclui todos os fluxos de dados relevantes necessários para os investimentos do sistema foto voltaico ligado e não ligado à rede e solar térmica (por exemplo, CSP, aquecimento e refrigeração). Identificará os locais de investimento promissor, considerando outros importantes factores socioeconómicos (por exemplo, a densidade populacional, a proximidade à rede, o custo-eficácia).

A segunda fase centra-se em apoiar os projectos para o encerramento. Este, de acordo com Hyacinth Elayo, Analista da Política Energética no ECREEE, representa medidas concretas de seguimento para o primeiro Workshop Regional sobre a Iniciativa da Energia Solar da CEDEAO (ESEI), realizada em Dakar, Senegal de 18 a 21 de Outubro de 2010, em que permitiu a adopção de um roteiro operacional solar para a região da CEDEAO. O mapeamento dos recursos solares foi identificado como uma acção prioritária do roteiro.



Membros da CD da AREA: de esquerda, Anthony Ighodaro, AREA SC Chairperson - Director, KXN Nigeria/ SolarSolve (AI), Mr. Mahama Kappiah, Diretor do Centro Regional para Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO (MK), Adeola Eleri, Departamento de Energias Renováveis, Comissão de Energias da Nigéria (AE), Ansgar Kiene, Coordenador da AREA- Diretor da África, World Future Council Foundation (AK) and Joseph Nganga, CEO, Risco de energias renováveis, Quênia (JN).

Reunião da Aliança Africana para Energias Renováveis

Mahama Kappiah, Director Executivo do ECREEE, acolheu a Reunião do Comité de Direcção da Aliança Africana das Energias Renováveis (AREA), na Praia de 8 a 9 de Abril de 2011. O comité discutiu acções conjuntas a serem implementadas nos próximos meses, incluindo o Power Kick for África (conferência e exibição pública solar) previsto para Abuja, na Nigéria a partir de 29 de Junho até 1 de Julho de 2011. Surge na sequência do grande impacto do último Power Kick for Africa, que foi realizado em Accra e Obodoaka, Gana 21 a 23 de Junho de 2010.

Os membros do Comité foram recebidos pelo Sr. Abraão Andrade Lopes, Director para a Energia, que delineou os ambiciosos objectivos das energias renováveis de Cabo Verde e as medidas a serem postas em prática e dar seguimento. A reunião também incluiu visitas à maior central solar fotovoltaica na África, localizada na cidade da Praia, e ao centro de pesquisa de Jatropa em São Domingos.

A formação da Aliança é o resultado de um workshop organizado conjuntamente pelo World Future Council (WFC), a Aliança de Electrificação Rural (ARE) e a Fundação Heinrich Böll, sob o patrocínio do Dr. Tewolde Berhan Gebre Egziabher, Director-geral da Autoridade de Protecção Ambiental da Etiópia e o Conselheiro da WFC. A ÁREA fixou o seu mandato na promoção da aceitação maciça das Energias Renováveis para os centros populacionais Africanos, urbanos como rurais, com vista a assegurar que milhões de cidadãos Africanos tenham acesso a uma melhor qualidade de vida no futuro.

Documentário TV- sobre as Energias Renováveis em Cabo Verde

Ao convite do ECREEE, a Estação de Radiodifusão Alemã Deutsche Welle produziu um documentário sobre as "Energias Renováveis em Cabo Verde", que também traz uma entrevista com o Director Executivo do ECREEE. O documentário foi produzido em Inglês, Alemão e Espanhol e está disponível no site do ECREEE ou <http://www.dw-world.de>.

Plano de Negócios 2011-2015 do ECREEE

Durante o primeiro trimestre de 2011, o projecto do Plano de Negócios do Centro para o período 2011-2015 foi elaborado pelo ECREEE com a assistência técnica de Nexant Inc. e o financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).



Sr. Edward Hoyt e Lauren J. Wygonski, Nexant Inc e a equipa do ECREEE trabalham sobre o Plano de Negócios do Centro

actividades do ECREEE ao longo dos próximos cinco anos.

Indicadores mensuráveis permitem o acompanhamento e a avaliação do progresso e do impacto feito pelo ECREEE nas cinco áreas definidas do Centro:

1. Criação eficiente da agência promocional efectiva regional das ER e EE.
2. Implementação e mobilização de fundos para os programas e projectos das ER e EE
3. Execução e criação de parcerias eficazes nos sectores das ER e EE .
4. São criados quadros legais e executadas políticas sob medida das ER e EE.
5. Reforço e aplicação das capacidades das ER e EE .

O Plano de Negócios também contém uma análise da situação actual do ECREEE, com os seus pontos fortes e fracos. Define uma estratégia para que o ECREEE cumpra o seu mandato nos próximos anos. A estratégia inclui a definição de objectivos e metas, indicadores de acompanhamento, um plano de acção anual, uma estratégia de recursos humanos e requisitos orçamentais estimados para financiar as

6. Reforço de conhecimento, sensibilização e advocacia das ER e EE .

7. Negócios e Promoção de Investimento das ER e EE

Nos próximos meses, o projecto do Plano de Negócios será analisado pelos parceiros do ECREEE, pelas Instituições Nacionais Focais (IFN) e outras partes interessadas. O Plano de Negócios será formalmente revisto e aprovado nas próximas reuniões do Comité Técnico e do Conselho Executivo do ECREEE, no final de 2011.

A Equipa do ECREEE expressa os sinceros agradecimentos à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e ao Nexant Inc. Pelas suas assistências neste exercício abrangente de planeamento e de formulação.



“O Congresso 2011 Biomassa na África Ocidental e Central” vai desvendar os factores da mudança rápida e complexa que influenciam os preços e a comercialização da biomassa proveniente da madeira e como as oportunidades regionais e locais enfrentam os mesmos mediante objectivos de médio e longo prazos de modo a poder suceder num amplo e novo campo de acção. Alguns dos principais destaques do programa incluem: Estrutura global do Mercado da Biomassa, preços, tarifas, matrizes de procura e oferta; as reais oportunidades de investimento na CEDEAO; e as oportunidades e comercio florestais na África Central por desvendar.

O Congresso BIOMASSA 2011 visa proporcionar oportunidades de conexão com os principais compradores, fornecedores e investidores da indústria africana da biomassa.

Visite o site do evento para mais informações em (<http://www.magenta-global.com.sg/biomass2011>). OU CONTATO: Ms Reema Raj, Gestor do Marketing, Magenta Global. TELEFONE: +65 6391 2530, EMAIL: r.raj@magenta-global.com.sg.

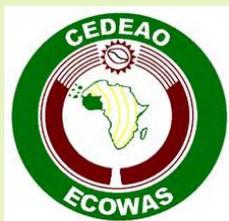
ANÚNCIOS DE CONCURSO E EMPREGO

Especialistas, consultores e empresas fornecedoras das ER e EE interessados, são convidados a visitar regularmente a secção de serviços do site do ECREEE para os últimos anúncios e recrutamentos: www.ecreee.org.

Ongoing:

1. Foi lançado o concurso para a apresentação de Propostas da Facilidade para as Energias Renováveis da CEDEAO (EREF) : Os candidatos podem baixar as directrizes e modelos em Inglês, Francês e Português da secção do EREF do site: <http://eref.ecreee.org>; prazo 15 de Julho de 2011;
2. No quadro do projecto “Green ECREEE Headquarters” : Faz-se público o concurso para a concepção e implementação de um sistema foto voltaico conectado à rede (PV) no telhado do prédio do escritório do ECREEE sediado na Praia, Cabo Verde; Prazo: 30 de Maio de 2011;
3. O ECREEE está buscando propostas a projectos de investimentos inovadores e projectos de demonstração na área de CSP e PV conectados à rede, refrigeração solar, bio-eletricidade e energia hidroeléctrica de pequeno porte, conforme previsto no plano de trabalho 2011. Apoiar inicialmente actividades de pré-investimento. As propostas, que envolvem o co-financiamento de outras fontes, deverão ser elaboradas de acordo com as directrizes e modelos para este fim;
4. Baseada na Web para o sistema de gestão do ciclo de projectos para os concursos da Facilidade das Energias Renováveis da CEDEAO, incentivamos parcerias para a actualização do site CMS, planeamos e criamos uma rede baseada na Web do Observatório das Energias Renováveis da CEDEAO (EREO). Empresas qualificadas podem enviar as suas candidaturas até 30 de Agosto de 2011;
5. O ECREEE publicou o recrutamento para um especialista em Gestão do Conhecimento e Relações Públicas para a sua sede na Praia, Cabo Verde em que se estabeleceu o prazo para as inscrições até 17 de Abril de 2011.

CEREEC recebe o apoio de



Austrian
Development Cooperation



Secretariado do ECREEE, Achada Santo António Electra Building, 2nd Floor C. P. 288, Praia, Cape Verde

Tel: (+238) 2604630 / 2624608, E-mail: info@ecreee.org Skype: info-ecreee